



# Um elevador social quebrado? Como promover a mobilidade social

## Como PORTUGAL compara?

Em muitos países, as pessoas na parte inferior da escala de rendimentos têm poucas possibilidades de subir e as que estão no topo permanecem no topo - o elevador social está quebrado. Isso tem consequências económicas, sociais e políticas prejudiciais. A falta de mobilidade ascendente implica que muitos talentos são perdidos, o que prejudica o crescimento económico potencial. Também reduz a satisfação com a vida, o bem-estar e a coesão social. A mobilidade social é baixa na parte inferior: “pisos pegajosos” impedem que as pessoas subam, e ainda mais baixa no topo: os tectos são “pegajosos”. Além disso, existe um risco substancial para os agregados familiares de rendimento médio deslizarem para rendimentos baixos e pobreza ao longo do seu ciclo de vida.

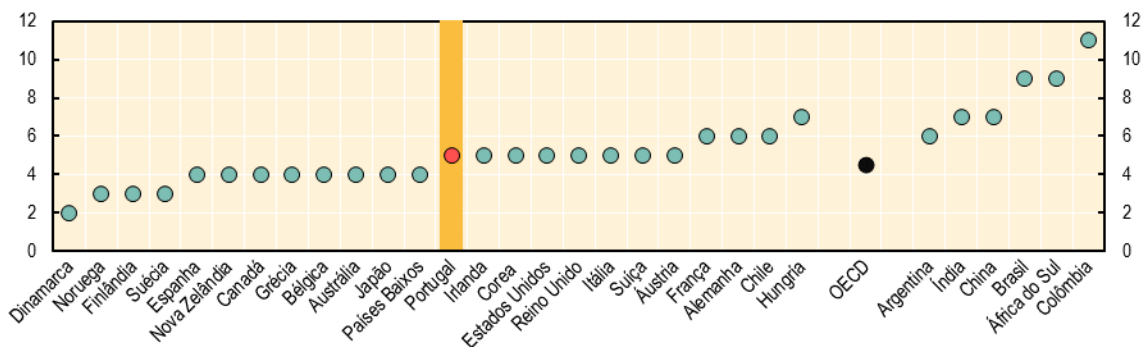
### Mobilidade social em Portugal

Em Portugal, 33% das pessoas concordam com que a educação dos pais é importante para progredir na vida, uma percentagem ligeiramente inferior à média da OCDE (37%). Muitas pessoas também são pessimistas quanto às suas possibilidades de melhorar sua própria situação financeira. Em 2015, apenas uma minoria (17%) esperava que sua situação financeira melhorasse no próximo ano. Há uma preocupação com as perspectivas futuras da prole. De acordo com uma pesquisa recente da OCDE, em 2018, 58% dos pais portugueses listam como risco de longo

prazo de que seus filhos não atinjam o seu mesmo nível de *status* e conforto.

Com efeito, a situação económica das pessoas em Portugal se transmite fortemente entre gerações: tendo em conta a mobilidade de rendimentos de uma geração para a próxima, bem como o nível de desigualdade de rendimentos, em Portugal pode levar aproximadamente 5 gerações para que crianças nascidas em famílias na parte baixa da distribuição de rendimento alcancem o rendimento médio, ligeiramente acima da média da OCDE (Figura 1).

Figura 1. Em Portugal, poderiam ser necessárias 5 gerações para que os descendentes de uma família de baixos rendimentos alcancem os rendimentos médios (Número esperado de gerações)



Nota: Estas estimativas baseiam-se na persistência (elasticidades) dos rendimentos entre pais e filhos. A família de baixos rendimentos é definida como o primeiro decil de rendimentos, ou seja, os 10% mais pobres da população.  
Fonte: *A Broken Social Elevator?* Chapter 1. StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888933761910>

### Dimensões da mobilidade social - pisos pegajosos e tectos pegajosos

A mobilidade social é multifacetada. Sua dimensão através das gerações resulta da comparação do *status* das pessoas com o dos pais em termos de salário, ocupação, saúde ou educação. Por outro lado, sua dimensão de ciclo de vida avalia as possibilidades dos rendimentos dos indivíduos mudarem de posição ao longo do ciclo de vida.

#### A mobilidade social entre gerações não é distribuída uniformemente

- **Rendimentos:** Em Portugal, 24% dos filhos de pais com baixos rendimentos acabam por ter baixos rendimentos e 21% deles chegam ao grupo dos

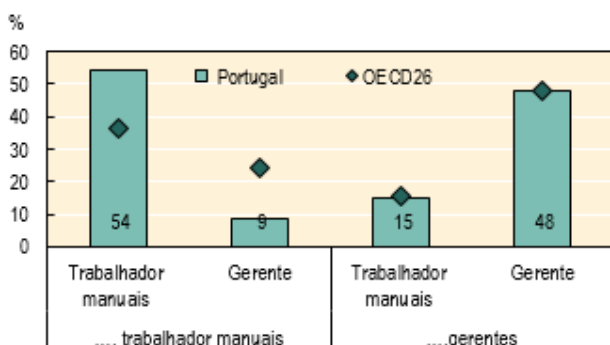
melhores rendimentos. Esses números sugerem uma mobilidade ligeiramente maior entre gerações na base do que a média da OCDE. No extremo oposto, 39% das crianças cujos pais têm rendimentos elevados crescem para terem rendimentos elevados, valor semelhante à média da OCDE.

- **Tipo de ocupação:** 55% dos filhos de trabalhadores manuais crescem para se tornarem trabalhadores manuais - a média da OCDE é de 37%. Ao mesmo tempo, filhos de gerentes têm cinco vezes mais possibilidades de se tornarem gerentes do que filhos de trabalhadores manuais,

uma proporção muito maior do que a média da OCDE.

**Figura 2. Em Portugal, existem pisos pegajosos na mobilidade de ocupação**

Percentual de trabalhadores manuais e gerentes, por ocupação do pai



Source: *A Broken Social Elevator?* Chapter 1

Globalmente, em comparação com outros países, Portugal faz comparativamente pouco em mobilidade na educação e ocupação, mas tem um desempenho um pouco melhor em termos de mobilidade dos rendimentos - comparável à média da OCDE (Figura 3). Esse padrão é semelhante ao da maioria dos países do sul da Europa. A mobilidade medida em termos de educação é a mais baixa entre os países da OCDE.

Apesar de várias reformas para melhorar o nível de escolaridade e reduzir o abandono escolar precoce em Portugal, as possibilidades de jovens terem uma carreira de sucesso dependem em grande medida das suas origens socioeconómicas ou do nível de capital humano dos seus pais.

### Mobilidade de renda ao longo da vida: alta persistência na parte inferior e no topo

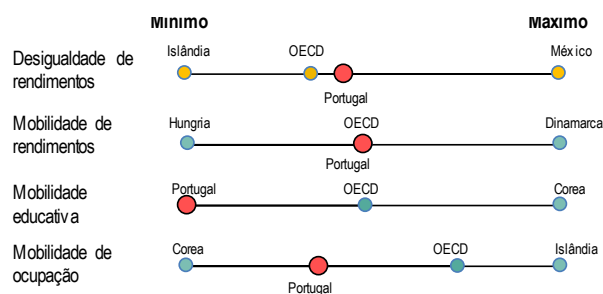
Também a mobilidade dos indivíduos ao longo da vida é limitada em Portugal, particularmente na parte inferior e no topo.

- Os que estão no quintil de rendimento mais baixo (a quinta parte da população com rendimentos mais baixos) têm poucas possibilidades de subir durante um período de quatro anos. Dois terços (67%) permanecem lá. Este “piso pegajoso” tornou-se ainda mais forte desde os anos 90.
- No topo, a persistência é ainda um pouco mais forte - 69% das pessoas na quinta parte mais rica da população permanecem lá durante um período de quatro anos.

A falta de mobilidade na parte baixa em Portugal pode estar relacionada com o elevado nível de desemprego de longa duração e a segmentação do mercado de trabalho. Os desempregados de longa duração muitas vezes permanecem emperrados na parte inferior da escala de rendimentos. Aqueles que assumem um emprego temporário não conseguem garantir a estabilidade de rendimentos por meio de suas trajetórias no mercado de trabalho.

A fim de melhorar a mobilidade ascendente de forma mais sustentável entre as pessoas menos qualificadas e os desempregados, Portugal implementou recentemente um conjunto abrangente de reformas do mercado de trabalho, reduzindo as diferenças na Legislação de Protecção do Emprego entre trabalhadores temporários e permanentes, ao mesmo tempo que estimulando a mobilidade profissional. As reformas ampliaram a rede de segurança proporcionada pelos benefícios aos desempregados, fortaleceram seu quadro de activação e aumentaram a oferta de programas de treinamento de curto prazo e a contratação de subsídios para os desempregados.

**Figura 3. Desigualdade e mobilidade ao longo de diferentes dimensões**



Fonte: *A Broken Social Elevator?* Chapter 1

## O que pode ser feito para promover a mobilidade social?

Não há nada de inevitável sobre as vantagens socioeconómicas sendo passadas de uma geração para outra. Grandes diferenças na mobilidade entre os países sugerem que há espaço para que as políticas tornem as sociedades mais móveis e protejam as famílias das consequências adversas dos choques de rendimentos. Políticas que fortaleçam as principais dimensões do bem-estar são necessárias, assim como o empoderamento individual e a capacitação para aliviar o fardo das condições desfavoráveis no início da vida. Em Portugal, algumas das principais prioridades políticas incluem:

### Objectivo 1

Apoiar as crianças de origem desfavorecida, assegurando padrões de boa qualidade na educação pré-primária, melhorando a formação dos professores, fornecendo apoio aos estudantes em risco de ficarem para trás

### Objectivo 2

Abordar o desemprego de longa duração, reforçando novos serviços de emprego e PAMTs aos mais necessitados (através de perfis, orientação, acompanhamento individual)

### Objectivo 3

Continuar os esforços para elevar o nível de competências através da aprendizagem de adultos, por exemplo, antecipando as necessidades de competências a nível nacional e regional.